

O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NOS DADOS DE PRODUÇÃO ESPONTÂNEA DE TRÊS BILÍNGUES SIMULTÂNEOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO E INGLÊS: A INFLUÊNCIA ENTRE AS LÍNGUAS¹

por Marina R.A.Augusto (UERJ)** e Ana Paula da Silva Passos Jakubów (UERJ)*

ABSTRACT

The production of anaphoric direct objects in Bilingual First Language Acquisition (Brazilian Portuguese (BP) and English) is investigated. BP allows for null objects (NOs) (restricted by animacy/specificity features (Cyrino, 2006)) whereas English does not. Our hypothesis is that BP will influence English, given ambiguous input available in English (Hulk & Müller, 2000; Müller & Hulk, 2001). Spontaneous speech data from three simultaneous bilinguals (N, L and A – ages 2;1 to 3;8) were analyzed. The data indicates that particular moments of acquisition can be detected and that the use of NOs in bilingual children exceeds the rate found in English monolinguals.

KEY-WORDS: simultaneous bilingualism; null objects; omission

RESUMO

Investiga-se a produção de objeto direto anafórico na aquisição bilíngue simultânea de português brasileiro (PB) e inglês. O PB admite objeto nulo (ON) (restrito por traços de animacidade/especificidade (Cyrino, 2006)), mas o inglês, não. Nossa hipótese é de que o PB influenciará o inglês, dado um *input* ambíguo no inglês (Hulk & Müller, 2000; Müller & Hulk, 2001). Dados de produção espontânea de três bilíngues (N, L e A – idade entre 2;1 e 3;8) foram analisadas. Os dados indicam que podem ser identificados momentos distintos de aquisição e que os ONs na produção bilíngue excedem a taxa da aquisição monolíngue.

PALAVRAS-CHAVE: bilinguismo simultâneo, objeto nulo, omissão

* marinaaug@uerj.br

** Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

1. Os dados apresentados neste artigo fazem parte do desenvolvimento da dissertação de mestrado, defendida em 2014, pela segunda autora, na época, bolsista da CAPES, orientada pela primeira autora.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas em bilinguismo simultâneo, embora ainda escassas no Brasil, têm investigado como se dá a aquisição em contextos em que crianças são expostas a duas línguas desde o nascimento. O contexto mais usual para este tipo de aquisição ocorre em casamentos entre pessoas de diferentes nacionalidades, falantes de diferentes línguas. Muitos casais têm optado pela criação bilingue dos filhos a partir do que é conhecido popularmente como método OPOL (*one parent, one language*) em que cada um dos pais fala apenas em sua língua materna com a criança, levando ao que a literatura em bilinguismo denomina *Bilingual First Language Acquisition* (BFLA). De Houwer (2009) indica que esta denominação é mais apropriada para este contexto, pois não há, como na aquisição de segunda língua, uma ordem cronológica na aquisição das línguas. Seriam, portanto, duas línguas maternas sendo adquiridas ao mesmo tempo.

Na literatura sobre aquisição de segunda língua de base gerativista, discute-se o acesso total ou parcial à Gramática Universal (GU) e as interferências da gramática da L1 (primeira língua) na L2 (segunda língua) (Schwartz & Sprouse, 1996; White, 2003). Em contexto BFLA, assume-se que as duas línguas são adquiridas de maneira independente (Bialystok, 2001; De Houwer, 2009), no entanto, podem ser detectados momentos de interação entre os sistemas linguísticos (Hulk; Müller, 2000; Müller; Hulk, 2001; Yip & Matthews, 2005; Pérez-Leroux *et al.* 2009; Strik; Pérez-Leroux, 2011; Sorace, 2011 entre outros). As pesquisas em BFLA buscam mapear essas interações, investigando os motivos pelos quais ocorrem, que levam a criança a produzir sentenças divergentes da gramática-alvo de uma das línguas.

No caso do português brasileiro (PB) e do inglês, há várias distinções entre as gramáticas das línguas, sendo o foco do nosso interesse a manifestação do objeto direto anafórico (ODA). O objeto direto de uma sentença pode ser retomado em um contexto comunicativo de várias maneiras, dependendo da língua. Em PB, o ODA pode ser representado por uma categoria vazia, o objeto nulo (ON), um pronome (*ele(s)/ela(s)*), um DP ou um clítico². Já no inglês, há apenas duas formas de manifestação de ODA: pronome (*him/her/it/them*) e um DP. A criança bilíngue deve perceber, com base no *input* recebido, que a possibilidade do ON diferencia as duas línguas. No entanto, há uma categoria vazia em posição de objeto compartilhada pelas línguas, o objeto nulo dêitico (Odeit), particularmente em contextos imperativos. Além disso, a opção entre o ON e o uso do pronome no PB parece ser restrito por traços de animacidade e especificidade de seu antecedente (Cyrino, 2006; Lopes, 2009; Casagrande, 2010, 2012), sendo a preferência por ON quando o antecedente é [-animado] e [+/-específico]. Sendo assim, torna-se relevante investigar de que modo acontece a aquisição desses elementos pela criança no caso das duas línguas em questão.

Dados de fala espontânea de três crianças, identificadas como N, L e A, entre 2;1³ e 3;8 anos de idade em contexto de BFLA em que a mãe fala apenas em PB e o pai apenas em inglês foram explorados, sendo obtidas cerca de dezoito horas de gravação em momentos de interação entre as crianças e

2. O clítico em PB não costuma ser adquirido de maneira espontânea e natural, mas, com exposição à norma padrão da língua na escola, sendo, portanto, resultado de um processo de aprendizagem formal (Kato, Cyrino & Correa, 2009).

3. Idade representada: ano(s); mês(es)

seus pais⁴. As gravações foram transcritas e as instâncias de ODA foram identificadas, contabilizadas e classificadas em: Odeit, ON, pronome e DP (não se observaram manifestações do clítico, como esperado, nessa faixa etária).

Embora haja na literatura a indicação de que a fase inicial de aquisição se caracteriza pela omissão de argumentos, nossa previsão é que a omissão de objetos diretos seja impactada de forma mais intensa na aquisição bilíngue em que uma das línguas admite ONs. Nesse sentido, prevemos que a interação entre o inglês e o PB levará a taxas mais expressivas de omissão no inglês, se comparadas àquelas da aquisição monolíngue. No entanto, dado que as características que governam a preferência pelo uso de pronomes nulos ou manifestos no PB - os traços de animacidade e especificidade do antecedente - só se mostram ativos por volta dos 4 anos de idade, não será ainda possível identificar se a categoria nula, presente no inglês, apresenta efetivamente traços característicos do ON do PB. Os dados coletados servirão, assim, de ponto de partida para a apresentação de nossa análise acerca do processo de aquisição dos elementos que se manifestam na posição de objeto direto na aquisição bilíngue inglês e PB.

O presente artigo se organiza da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se o arcabouço teórico que embasa a hipótese e a análise conduzida; em seguida, são apresentados e discutidos os dados dos bilíngues à luz da hipótese considerada e, por fim, tecem-se os comentários finais.

2. O ARCABOUÇO TEÓRICO

Considerando o objetivo do presente estudo - a aquisição de ODA por bilíngues simultâneos de inglês e PB - faz-se necessário apresentar como ocorrem as manifestações de ODA nas duas línguas e as perspectivas teóricas que têm sido adotadas na literatura sobre bilinguismo simultâneo, discutindo o posicionamento assumido que embasará a análise aqui apresentada.

2.1 A manifestação de ODA em inglês e PB

A língua inglesa permite apenas dois tipos de manifestação de ODA:

(1) DP anafórico:

*I took the wallet yesterday and I can't remember where I put the **wallet**.*

(2) Pronome objeto:

*I took the wallet yesterday and I can't remember where I put **it**.*

No PB, tem sido discutida a questão da alteração paramétrica que esta língua teria sofrido a partir da baixa frequência de uso de clíticos que a caracteriza, dando lugar ao uso de objeto nulo. Esse tipo de objeto nulo anafórico, presente no PB desde o final do século XX, sofre, no entanto, restrição de animacidade e especificidade (Duarte, 1989; Averbug, 2008; Casagrande, 2010;). Lopes & Cyrino

4. Todos os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê da Ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cientes do procedimento adotado na pesquisa e permitindo a utilização dos dados linguísticos, sob a restrição de não divulgar a identidade das crianças ou dos membros da família.

(2005), com base em Cyrino (1997), apontam que a ocorrência de objeto nulo se dá, preferencialmente, com antecedente [-animado] (3) ou com antecedente [+animado] e [-específico] (4) (exemplos de Lopes & Cyrino, 2005):

(3) O Emilio perdeu [a carteira] e não consegue achar \emptyset ?/ela em lugar nenhum.

(4) a. O policial insultou [o preso] antes de torturar * \emptyset /ele.

b. (O) policial insulta [preso(s)] antes de torturar \emptyset ?/eles.

Outra questão que deve ser destacada em relação a categorias vazias em posição de objeto é o fato de ambas as línguas permitirem objeto nulo dêitico em contexto imperativo (Kato, 1994) como em: *Hold _/it!* em inglês e *Segura _/isso!* em PB. No que se refere à aquisição, Lopes (2009), Lopes & Quadros (2005) e Lopes & Cyrino (2005) afirmam que os nulos encontrados em posição de objeto na produção inicial das crianças são, predominantemente, instâncias de objeto nulo dêitico em contextos imperativos e apenas quando a criança passa a distinguir traços de (im)perfectividade dos verbos, ONs do tipo anafórico começam a ser produzidos, assim como pronomes manifestos, o que ocorreria por volta dos 2;3 anos para crianças monolíngues de PB.

Outra observação importante em relação à aquisição de categorias vazias é a questão da omissão de argumentos no processo inicial de aquisição, a qual ocorre independentemente dos valores paramétricos específicos de cada língua, afetando tanto o sujeito quanto o objeto (Hyams & Wexler, 1993). Rizzi (2005) defende que a omissão de argumentos na aquisição ocorre como uma forma de facilitar o sistema de produção, pois, segundo o autor, este poderia não ser eficiente por conta de recursos de memória de trabalho, interface entre representações linguísticas e planos motores envolvidos no planejamento da fala. Para o autor, as omissões seriam uma estratégia para reduzir o peso computacional no sistema de produção, sendo um fenômeno comum até os 3 anos de idade.

Diante desse panorama, observa-se que no percurso da aquisição, a criança falante de inglês, deve perceber que a possibilidade de argumentos nulos em sua língua é bastante restrita, abandonando então uma estratégia universal de omissão de argumentos, para restringi-la a objetos dêiticos, especificamente em sentenças imperativas ou registros muito particulares (como diários). Já a criança falante de PB deverá perceber, com base no *input*, que a omissão de argumentos é permitida no PB, mas com características específicas, computando então a contribuição dos traços animacidade e especificidade para tal. Uma estratégia universal de omissão deverá, então, também ser abandonada para que a aquisição de objetos nulos anafóricos possa ser empreendida. A criança bilíngue, por outro lado, tem *inputs* variados que devem levá-la a percorrer um caminho em que a omissão inicial universal dê lugar à percepção de que formas nulas não anafóricas (Odeit) são possíveis nas duas línguas e podem ser mantidas, enquanto formas nulas anafóricas são permitidas apenas no PB, restritas por traços de animacidade e especificidade, como já apontado. Se houver, no entanto, estruturas ambíguas nas línguas em questão, esse processo de aquisição independente dos sistemas, pode ser dificultado, conforme aponta a literatura sobre bilinguismo simultâneo.

2.2 Bilinguismo Simultâneo

A literatura em bilinguismo tem defendido a aquisição simultânea de duas línguas de maneira independente. Em uma ampla revisão de literatura sobre bilinguismo, Genesee & Nicoladis (2006) apontam que a primeira hipótese de aquisição independente de duas línguas em contexto BFLA foi proposta por Ronjat, em 1913, que escrevia diários sobre o desenvolvimento de seu filho bilíngue adquirindo francês e alemão. Estudos mais recentes, como o de DeHouwer (1990; 2005), reforçam ainda a hipótese de que a criança adquire dois sistemas morfossintáticos de maneira independente, embora admitam possível interferência que, no entanto, não seria quantitativamente significativa e poderia deixar de acontecer em espaço de tempo bastante curto, o que não representaria atraso em relação ao processo de aquisição de uma criança monolíngue. Outros estudos admitem que os sistemas linguísticos podem interagir e alguns fenômenos linguísticos, de base morfossintática, podem sofrer transferência de propriedades de uma língua para a outra (Hulk; Müller, 2000; Müller; Hulk, 2001; Yip & Matthews, 2005; Pérez-Leroux *et al.* 2009; Strik; Pérez-Leroux, 2011; Sorace, 2011 entre outros) de modo a impactar o percurso de aquisição em relação à aquisição monolíngue.

O estudo de Platzack (2001) aponta para dificuldades na aquisição no que se refere ao domínio C (a projeção CP – nível mais alto da derivação sintática). Este nível está relacionado ao domínio de integração sintaxe-pragmática. O autor afirma que esta interface pode ser problemática para crianças monolíngues, bilíngues e adultos com problemas de linguagem. Para os estudos em bilinguismo, Müller & Hulk (2001) têm assumido a proposta de Platzack, sugerindo a vulnerabilidade do domínio C na sua relação com a interface sintaxe-pragmática, quando então a transferência entre línguas em contexto de BFLA se daria particularmente.

2.1.1 Transferência entre línguas no bilinguismo

A proposta desenvolvida nos trabalhos de Hulk; Müller (2000) e Müller; Hulk (2001) enfatiza dois aspectos que estariam diretamente relacionados à transferência entre línguas: a) estruturas que envolvem o domínio C representariam maior dificuldade para bilíngues, em conformidade com Platzack (2001) e b) estruturas que apresentam certo grau de isomorfia no nível superficial estariam mais suscetíveis ao fenômeno da transferência, *i.e.*, se a língua A possui uma construção sintática ambígua, que permite mais de uma análise e se, ao mesmo tempo, a língua B apresenta evidência para confirmar uma das análises do *input* da língua A.

Em relação ao fenômeno investigado, o objeto direto, as autoras admitem um estágio universal de omissão de objetos, caracterizada na visão de uma *Minimal Default Grammar* (Roeper, 1999), em que computações mais econômicas seriam privilegiadas, assumindo-se que uma categoria nula em posição de objeto seria licenciada via contexto pragmático, *i.e.*, via estratégia discursiva. Estas categorias vazias seriam variáveis ligadas via *PRO* adjungido ao IP (conforme Huang (1984) ou, em sua análise mais recente, nomes nulos (Huang, 1991)). Em um segundo momento do processo de aquisição, o domínio CP estaria ativado e *PRO* seria, portanto, ilícito. Sendo assim, a omissão de objeto passaria a ser agramatical, uma vez que o elemento adjungido não poderia mais estar acessível a um licenciador discursivo externo. Segundo as autoras, bilíngues passariam mais tempo produzindo estruturas do tipo *default*, variáveis licenciadas via contexto pragmático.

As autoras investigam a aquisição bilíngue em pares de línguas germânicas, como o holandês e o alemão, e românicas, como o francês e o italiano, explorando a questão de haver transferência entre línguas. De acordo com o ponto (b) acima, observa-se, particularmente, se o par de línguas a ser adquirido forneceria potencial informação ambígua acerca da manifestação do objeto direto anafórico. De acordo com as autoras, a característica [+ *topic drop*] das línguas germânicas permite construções em que a posição de objeto pode estar vazia. No caso das línguas românicas, com sistemas de clíticos, haveria, então, um tipo de estrutura que se mostraria ambígua em relação à posição do objeto direto, uma vez que o clítico, ao se mover para a posição pré-verbal, deixaria a posição canônica do objeto vazia. Sendo assim, esses bilíngues estariam diante de *input* ambíguo – topicalização nas línguas germânicas e clítico pré-verbal, nas românicas – que reforçaria a utilização inadequada de categoria vazia em posição de objeto, o que efetivamente é constatado pelas autoras que identificam um período maior de uso de objetos nulos do que aquele observado nas crianças monolíngues.

Defendemos que esse tipo de cenário, em que se pode observar *input* ambíguo, se apresenta no caso da aquisição BFLA de PB e Inglês. Estruturas de topicalização, derivadas via movimento do objeto direto para a periferia esquerda da sentença, estão presentes no inglês, deixando, então, a posição canônica de objeto direto vazia. Dada a presença de estruturas do PB em que o ON é legítimo, a criança levaria mais tempo contemplando a possibilidade de ON, também, no inglês, exibindo ocorrências de omissão de objetos em percentuais mais expressivos do que na aquisição monolíngue. Nossos dados permitem, no entanto, reforçar a hipótese de que os sistemas são adquiridos independentemente, conforme será discutido nas próximas seções, nas quais se apresentam a metodologia utilizada e os dados obtidos.

3. METODOLOGIA

Foi adotada a metodologia naturalística de coleta de dados de produção espontânea com três participantes, sendo todos filhos de mãe brasileira e pai inglês ou americano. Foram coletadas e transcritas, no total, 38 sessões, totalizando 18 horas, 25 minutos e 34 segundos de gravação. Após a transcrição, foram identificadas as instâncias de ODA, classificadas e contabilizadas.

3.1 Participantes

N. é do sexo masculino e começou a ser acompanhado aos 2;1 anos de idade, mora nos Estados Unidos e passa a maior parte do tempo com a mãe, seu único meio de contato com o PB. Aos 3 anos, N. começou a frequentar a pré-escola duas vezes por semana. Foi acompanhado até a idade de 3;8 anos.

L. é do sexo feminino, mora na Inglaterra e foi acompanhada dos 2;6 anos aos 3;1 anos. Até o momento da última gravação, L. não frequentava a escola, passando a maior parte do tempo com a mãe, com a qual se comunica em PB.

A. é do sexo masculino, mora no Brasil e foi acompanhado por um curto período de tempo, de 3;2 a 3;8 anos de idade. Durante as gravações, A. já frequentava escola internacional, de língua inglesa, em tempo integral.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

As instâncias de ODA encontradas nos dados das crianças foram classificadas em: ON, Odeit, pronome ou DP. Consideramos relevante que a distinção entre nulo dêitico e anafórico seja observada, o que nem sempre é feito nos trabalhos de coleta de dados iniciais. Deve-se lembrar que ambas as línguas permitem Odeit em contexto imperativo. Deve-se, ainda, mais uma vez, salientar que o objeto nulo anafórico, permitido apenas no PB, é restrito por traços de animacidade e especificidade que se tornam mais consistentes por volta dos 4 anos de idade (Casagrande, 2012). Essa distinção é relevante, pois, segundo nossa hipótese, seria possível prever momentos diferentes de aquisição em que tipos distintos de omissão de objeto direto estariam presentes no inglês, devido à interferência do PB.

Seguem abaixo, exemplos de identificação e classificação dos dados em cada língua, retirados das transcrições dos três bilíngues:

(5) DP anafórico (DP):

*MOT⁵: E o que que a vovó vai fazer pro N.?

*CHI: Bolo! You eat the cake_i and I eat **the cake**_i too

(N., Sessão 27, 3;8,24)

*CHI: Não. Eu vou chamar a polícia_i. Você chama **a polícia**_i?

(A., Sessão 2, 3;4,3)

(6) Pronome:

*MOT: [=!brincando com os brinquedos Transformers] Sei lá que que tá acontecendo agora, né?! Sei lá pra onde esse avião_i tá indo. Cê sabe?

*CHI: Pra Basília.

*MOT: Pra Brasília? Que que ele tá indo resolver em Brasília? Me conta!

*CHI: Eu vou transformar **ele**_i num robô. Aqui! Eu transformei __ em um robô.

(A., Sessão 2, 3;4,3)

*CHI: C [+//] Co [+//] Com cavalinho. [=!CHI passa a conversar com o cavalinho de pelúcia] Did you like waffle_i? [=!oferecendo ao cavalo] Put **it**_i in the trail.

(L., Sessão 5, 2;9,26)

(7) Nulo anafórico (ON):

*MOT: [=!brincando com os brinquedos Transformers] Sei lá que que tá acontecendo agora, né?! Sei lá pra onde esse avião_i tá indo. Cê sabe?

*CHI: Pra Basília.

*MOT: Pra Brasília? Que que ele tá indo resolver em Brasília? Me conta!

*CHI: Eu vou transformar ele num robô. Aqui! Eu transformei **_i** em um robô. (A., Sessão 2, 3;4,3)

5. Transcrições feitas com base no banco de dados CHILDES em que *CHI: child (criança); *MOT: mother (mãe); *FAT: father (pai).

*MOT: Um pássaro preto. Olha a galinha. Olha o cisne. Esse é gaivota, que a gente vê na praia.
 *CHI: She have some feathers.
 *MOT: Aham.
 *CHI: We see _ at water.
 *MOT: Esse aqui a gente vê na praia, ó, a gaivota.
 (N., Sessão 26, 3;7, 13)

(8) Nulo dêitico (Odeit):

*MOT: Você abriu a porta e fechou?
 *CHI: Porta. [+<] Porta. Porta! Open_!
 (N., Sessão 7, 2;5,2)

*MOT: [=!brincando de carrinho] Então ajuda aqui, ó! A mamãe vai puxar, você empurra.
 *CHI: Puxa_!
 (N. Sessão 11, 2;7,6)

A Tabela a seguir apresenta os percentuais de utilização de cada tipo de elemento em posição de objeto direto por cada um dos participantes, para cada uma das línguas em aquisição.

ODA por Língua	Odeit		ON		Pronome		DP		
	Bilíngue	PB	Inglês	PB	Inglês	PB	Inglês	PB	Inglês
N.		96,6%	48,6%	3,4%	5,7%	-	22,9%	-	22,9%
L.		9,4%	6,7%	21,9%	6,7%	-	33,3%	68,8%	53,3%
A.		7,7%	8,3%	56,4%	41,7%	5,1%	50%	30,8%	-

Tabela 1: Percentuais de uso de ODA

A distribuição dos tipos de objetos utilizados vem ao encontro da nossa previsão de que diferentes momentos da aquisição poderiam ser identificados, embora vale a ressalva de que maior número de crianças e um acompanhamento mais longo teriam sido desejáveis para um suporte mais robusto à análise.

Diante dos dados obtidos, observamos que o período de interferência do PB no inglês se mostra particularmente detectável na criança mais velha A., acompanhada a partir dos 3;2 anos de idade, quando percentuais mais expressivos de uso de ON são contabilizados. No entanto, o comportamento linguístico das duas outras crianças é também relevante para nos fornecer um percurso da aquisição das línguas. A criança mais nova, N., que começou a ser acompanhada aos 2;1, apresentou grande quantidade de nulos do tipo dêiticos. Formas pronominais são inexistentes em PB, mas estão presentes no inglês. Em relação aos ONs, há apenas uma instância deste em PB (aos 3;6,10) e duas em inglês, identificadas aos 3;6,10 – mesma sessão em que aparece o primeiro ON em PB – e aos 3;7,13 anos de idade. Sendo assim, foi possível detectar nos dados iniciais desta criança o momento de aquisição

em que formas nulas são utilizadas como estratégia *default*. No entanto, é necessário chamar a atenção para o fato de que essa criança já identificou claramente que o inglês faz uso expressivo de pronomes manifestos e estes são também utilizados por ela. Por outro lado, não há ocorrências de pronomes no PB, o que é compatível com o percurso encontrado nas crianças monolíngues dessa língua, que costumam apresentar altos percentuais de nulos (por volta de 80%, entre 2 e 3 anos de idade, segundo Lopes, 2001), com surgimento de pronomes anafóricos manifestos mais tardiamente. Fica claro, então, que os sistemas estão sendo adquiridos independentemente, espelhando o que ocorre na aquisição monolíngue, e que a interferência do PB no inglês vai se mostrar atuante apenas mais tardiamente quando a possibilidade de objetos nulos anafóricos for realmente definida como uma característica dessa língua em aquisição.

Para completar esse quadro, os dados da criança L., acompanhada entre 2;6 a 3;1 anos, que parece estar em um momento intermediário do percurso de aquisição, são reveladores. L apresenta instâncias de ON em PB, especialmente quando começa a produzir formas (im)perfectivas dos verbos, conforme discutido por Lopes (2009), em relação à aquisição monolíngue. Nas gravações de L., o momento de distinção entre formas perfectivas e imperfectivas do verbo foi detectada aos 2;6 anos de idade, apenas três meses de diferença em relação à criança monolíngue PB, estudada por Lopes (2009). No entanto, assim como N., L. ainda não apresenta formas pronominais no PB, embora estas estejam presentes no inglês, corroborando mais uma vez que a aquisição dos sistemas se dá independentemente. Acreditamos que essa criança esteja iniciando o processo de aquisição de formas nulas anafóricas para o PB, o que poderia desencadear interferências no inglês. Efetivamente, algumas construções com ON no inglês são encontradas.⁶

A seguir, apresentam-se ocorrências de uso agramatical de ON em inglês nos dados dos bilíngues:

N. (Sessão 26 (3;7,11))

*MOT: Esse a gente vê quando vai na praia. A gaiivota_i. (This one, we see it when we go to the beach. The bird)

*CHI: She have some feathers.

*MOT: Aham.

*CHI: We see _i at water.

L. (Sessão 2 (2;6,2)):

*CHI: A bed! A bed! I need a blank [=blanket]! Is a ball! Tiny little ball! Is not here. Is a tiny little ball_i, daddy. Is a tiny little ball, daddy.

*FAT: Well, actually, you took it from there.

*CHI: Where?

*FAT: It was there where you took it.

*CHI: Where zi going? Where? Is no there. I can't see _i.

6. Infelizmente, o acompanhamento desta criança, que se mostrou em um momento crucial para a análise empreendida, precisou ser interrompido por problemas de saúde da mãe.

A. (Sessão 3 (3;5,18)):

*MOT: But I need the yellow_i.

*CHI: O Sun tem. I can get _i. [=! The yellow pencil that fell on the floor]

Observa-se que, se computados os percentuais de omissão de objeto direto tanto do tipo dêitico como anafórico, constatam-se níveis superiores ao apontado para a aquisição monolíngue do inglês, considerada em torno de 10% (Hyams & Wexler, 1993). Isso poderia ser tomado como um indicativo de que efetivamente em contexto BFLA poderia haver interações no âmbito morfossintático entre as línguas.

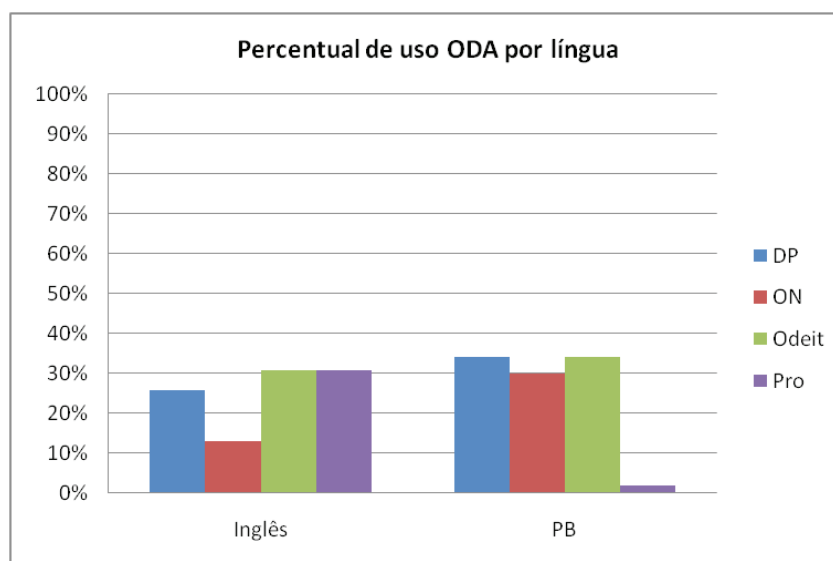


Gráfico 1: (Fonte: Autor, 2014)

Por outro lado, nos pareceu relevante distinguir as ocorrências de Odeit e ON para que a observação dos dados se mostrasse mais adequada, conforme desenvolvido acima. É diante desse quadro que assumimos, em suma, que é possível identificar estágios distintos no processo de aquisição de ODA em contexto BFLA em que PB e inglês é o par de línguas a ser adquirido.

O bilíngue N. nos permitiu detectar uma fase mais inicial de aquisição, em que a estratégia *default* está atuante, já que há expressiva ocorrência de Odeits em contextos imperativos, como sugerido por Kato (1994) e Lopes (2009). Defendemos, no entanto, que as línguas já estão se diferenciando, dado que os pronomes já são utilizados no inglês, embora ainda não apareçam no PB, pois as características desta gramática em relação à expressão de objetos anafóricos ainda estariam sendo identificadas. L. já estaria em um momento intermediário do processo de aquisição diferenciada das línguas, no qual a produção de ONs começa a surgir, principalmente, legitimados, no PB, pela presença da categoria aspectual, refletida na distinção entre formas (im)perfectivas. Por fim, A., a criança em fase mais avançada de aquisição, apresenta efetivamente indícios de interferência do PB no inglês, dadas ocorrências expressivas de ONs agramaticais em inglês. Resta observar se os traços de animacidade e especificidade, relevantes na distinção entre os usos de objetos nulos ou manifestos no PB, se mostram atuantes nessa língua e se, também, são transferidos para as ocorrências agramaticais no inglês. Os gráficos a seguir apresentam essa distribuição.

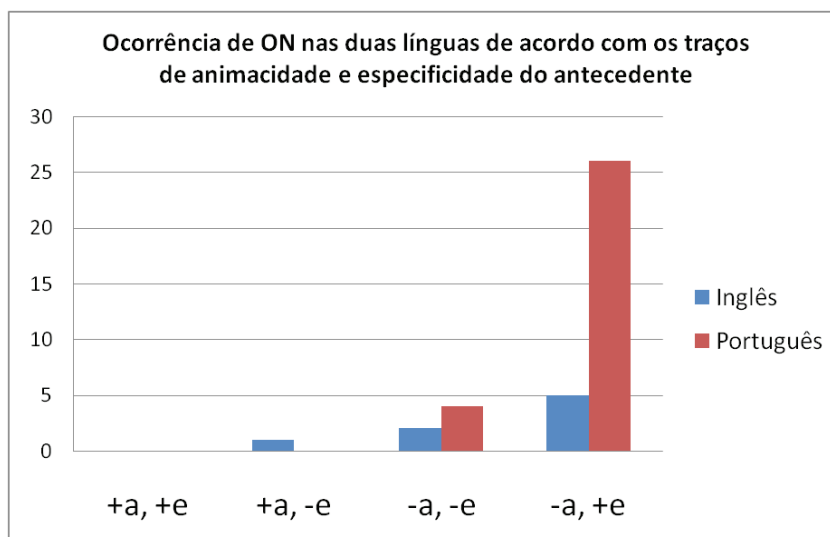


Gráfico 2: Traços do antecedente de ONs

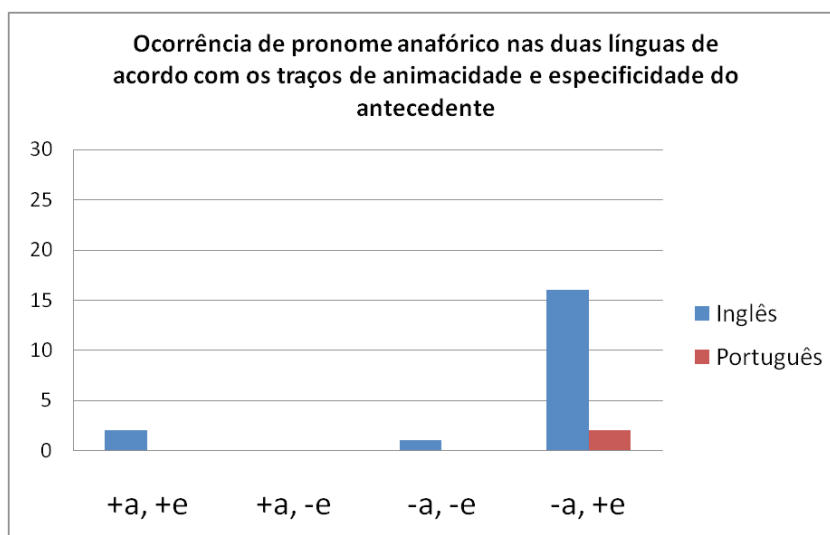


Gráfico 3: Traços do antecedente de pronomes

Em relação aos traços semânticos do antecedente, animacidade e especificidade, a observação da distribuição dos ONs (gráfico 2) no PB poderia indicar que a restrição operante nesta língua está atuando, uma vez que todas as ocorrências se deram diante de antecedentes [- animado] (Duarte, 1989; Lopes & Cyrino, 2005; Averbug, 2008; Casagrande, 2010). A ocorrência de ONs agramaticais no inglês, menos expressiva do que no PB, também tem distribuição que parece privilegiar os antecedentes com traço [- animado]. No entanto, quando observamos a distribuição dos pronomes, também se observa a preferência pela retomada de antecedentes com traço [- animado], embora, nesse caso, inversamente ao que se observa com os ONs, a ocorrência de pronomes seja mais expressiva no inglês do que no PB. Enfim, não se constata a distinção entre pronomes, com preferência de retomada de antecedentes [+animado], e ONs, com [-animado]. Na verdade, o contexto de interação das crianças pareceu favorecer a retomada de elementos de caráter [- animado], dada a presença constante de brinquedos ou objetos na cena discursiva. Há, ainda, de se considerar o inexpressivo número de ocorrências de alguma das formas em uma das línguas, como, por exemplo, o uso de pronomes no PB, que se restringiu a duas ocorrências com a criança mais velha A. É, ainda, curioso

que, embora classificados como [- animado], essas ocorrências tinham como antecedentes brinquedos do tipo carros e trens que possuíam nomes próprios e características de seres humanos como olhos, ouvidos, boca e nariz.

Em suma, diante do exposto, é sensato afirmar que não foi possível constatar uma influência clara dos traços semânticos do antecedente na manifestação dos pronomes e ONs anafóricos nos dados dos participantes bilíngues do PB e do inglês acompanhados. Nossa previsão se confirma parcialmente, portanto, dado que, na aquisição monolíngue do PB, tem-se observado que esses traços se mostram atuantes apenas após os 4 anos de idade.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo se deteve sobre a manifestação do objeto direto anafórico na aquisição bilíngue simultânea de PB e inglês, a partir da observação de dados de três crianças com idades entre 2;1 e 3;8 anos de idade, coletados longitudinalmente. Defendeu-se que o comportamento linguístico das crianças corrobora a hipótese de que os sistemas linguísticos são adquiridos independentemente, embora possa haver uma interação entre as línguas que leve a um percurso de aquisição levemente distinto daquele das crianças monolíngues falantes de cada uma das línguas do par. Vários aspectos relevantes em relação ao fenômeno sob investigação foram considerados a fim de se buscar traçar com maior acuidade o seu percurso de aquisição. Para tanto, buscou-se identificar um momento inicial da aquisição de línguas naturais em que argumentos são omitidos. A distinção entre objetos dêiticos e anafóricos foi essencial para tal. Nosso participante mais novo e menos fluente apresentou um quadro compatível com a omissão *default* de argumentos, particularmente caracterizada por objetos dêiticos em contexto imperativo. Considerando-se que o processo de aquisição de objetos nulos no PB se inicia a partir do momento em que a prevalência de formas imperativas cede lugar à expressão da (im)perfectividade, pode-se constatar que a interação entre as línguas também se intensifica nesse momento, quando, então, a ocorrência de ONs agramaticais no inglês se torna mais expressiva, o que pode ser constatado com o participante mais velho e mais fluente. Salientou-se, ainda, que a constatação da presença de pronomes, no inglês, desde os primeiros dados coletados corrobora a hipótese de independência entre os sistemas. Essas observações preliminares sobre a aquisição bilíngue PB e inglês poderão beneficiar-se de uma coleta mais expressiva de dados com mais participantes e um intervalo de idade expandido, assim como a partir de resultados experimentais, já que muito pouco se tem produzido sobre a aquisição bilíngue simultânea, considerando-se o PB como um dos pares das línguas em aquisição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Averbug, M. (2008). *Aquisição em Português Brasileiro: o parâmetro do objeto nulo*. Tese (Doutorado). UFRJ – Rio de Janeiro.
- Bialystok, E. (2001). *Bilingualism in development: language, literacy & cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.

De Houwer, A. (1990). *The acquisition of two languages from birth: a case study*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press.

_____. (2005). Early bilingual acquisition. In: Kroll, J. F.; Groot, A. M. B. de (Ed.). *Handbook of bilingualism*. Oxford, U.K.: Oxford University Press.

Casagrande, S. (2010). *A correlação entre aspecto e objeto no PB: uma análise sintático-aquisicionista*. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas.

_____. (2012). Restrições de ocorrência do objeto direto anafórico no Português Brasileiro: gramática adulta e aquisição da linguagem. *ReVEL*, edição especial, 6. Disponível em: www.revel.inf.br.

Cyrino, S. M. L. (2006). Algumas questões sobre a elipse de VP e objeto nulo em PB e PE. In: Guedes, M.; Berlinck, R. de A.; Murakawa, C. de A.A. (Org.). *Teoria e análise lingüísticas: novas trilhas*. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP,SP, Cultura Acadêmica. p. 53-79. ISBN 85-87361-54-6. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/docentes/cyrino/araquararaTXT.pdf>

Duarte, M. E. L. (1989). Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no Português do Brasil. In: Tarallo, F. (Org.) *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas, SP: Pontes.

Genesee, F., & Nicoladis, E. (2006). Bilingual acquisition. In E. Hoff & M. Shatz (eds.), *Handbook of Language Development*, Oxford, Eng.: Blackwell. Disponível em: <http://www.psych.mcgill.ca/perpg/fac/genesee/HDBK%20BFLA%20FINAL.pdf>

Hyams, N.; Wexler, K. (1993). On the grammatical basis of null subjects in child language. *Linguistic Inquiry*, 24, p. 421-459.

Huang, C. T. J. (1984). On The Distribution and Reference of Empty Pronouns. *Linguistic Inquiry*, 15, 531 – 574.

_____. (1991). Remarks on the Status of the Null Object. In: Freidin, R. (Org.). *Principles and Parameters in Comparative Grammar*. Cambridge, MIT Press.

Hulk, A.; Müller, N. (2000). Bilingual first language acquisition at the interface of syntax and pragmatics. *Bilingualism: Language and Cognition*, v. 3, n. 3.

Kato, M. A. (1994). A theory of null objects and the development of a Brazilian Child Grammar. In: Tracy, R.; E. Lattey (Ed.). *How tolerant is Universal Grammar?* Tübingen: Verlag, p. 125 – 153.

_____.; Cyrino, S. & Correa, V. (2009). Brazilian Portuguese and the recovery of lost clitics through schooling. In: Pires, A. & Rothman, J. (eds.) *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese*. New York: Mouton de Gruyter, p. 245-272.

Lopes, R. E. V. (2009). Aspect and the acquisition of null objects in Brazilian Portuguese. In.: Pires, A.; Rothman, J. (Ed.). *Minimalist inquiries into child and adult language acquisition*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter. p. 105-128.

_____. (2001). Aquisição da linguagem: novas perspectivas a partir do programa minimalista. *D.E.L.T.A.: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo*, v. 17, n. 2.

_____.; Cyrino, S.M.L. (2005). Evidence for a cue-based theory of language change and language acquisition: The null object in Brazilian Portuguese In: Geerts, Twan; Jacobs, Haike (Ed.). *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam: John Benjamins.

_____.; Quadros, R. M.. (2005). Traços Semânticos da Aquisição da Linguagem: Há Efeitos de Modalidades nas Línguas? *Revista da ABRALIN*, v. 4, n. 1 e 2, p. 75-108, dez.

Müller, N.; Hulk, A. (2001). Crosslinguistic influence in bilingual language acquisition: Italian and French as recipient language. *Bilingualism: Language and Cognition*, 4.

Platzack, C. (2001). The Vulnerable C-domain. *Brain and Language*, 77, p.364–377.

Pérez-Leroux, A., Pirvulescu, M.; Roberge, Y. (2009). Bilingualism as a window into the language faculty: The acquisition of objects in French-speaking children in bilingual and monolingual contexts. *Bilingualism: Language and Cognition*, v. 12, n. 1, p. 97-112.

Rizzi, L. (2005). Grammatically-Based Target-Inconsistencies in Child Language. In: Conference On Generative Approaches To Language Acquisition – North America (Galana). Uconn/Mit Working Papers In Linguistics. *The Proceedings of the Inaugural*. K. UdDeen, J. Nomura, B. Schulz and B.D. Schwartz, eds. Cambridge, Mass.: MIT Press.

Roeper, T. (1999). Universal Bilingualism. *Bilingualism: Language and Cognition*, 2, 169-186.

Sorace, A. (2011). Pinning down the concept of ‘interface’ in bilingualism. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, 1:1, p.1-33.

Schwartz, B.D; Sprouse, R. (1996). L2 cognitive states and the Full Transfer/Full Access model. *Second Language Research January*. 12, p. 40-72.

Strik, N.; Pérez-Leroux, A.T. (2011). Jitj doe wat girafe? Wh- movement and inversion in Dutch -French bilingual children. In: *Linguistic Approaches to Bilingualism*. Amsterdam: John Benjamin Publishing, 1:2.

White, L. (2003). *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge University Press.

Yip, V.; Mathews, S. (2005). Dual input and learnability: null objects in Cantonese-English bilingual children. In: International Symposium On Bilingualism, 4, 2005. *Proceedings*. Ed. James Cohen, Kara T. McAlister, Kellie Rolstad, and Jeff MacSwan Somerville, MA: Cascadilla Press, p. 2421-2431.

Recebido em: 14/05/2015

Aceito em: 28/05/2015